



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MONAPO PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	8
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	9
3 Demografia	11
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	13
4 Habitação e Condições de Vida	14
5 Organização Administrativa e Governação	16
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	19
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	20
5.3.2 Educação e Saúde	21
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	22
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	22
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	23
5.4 Finanças Públicas	25
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	26
5.6 Participação comunitária	26
5.7 Apoio externo	27
6 Posse e Uso da Terra	28
6.1 Posse da terra	28
6.2 Trabalho agrícola	29
6.3 Utilização económica do solo	29
6.3.1 Agricultura	29
6.3.2 Pecuária e Avicultura	30

6.3.3	Produção não agrícola	30
7	Educação	31
8	Saúde e Acção Social	34
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	34
8.2	Acção Social	35
9	Género	36
9.1	Educação	36
9.2	Actividade económica e exploração da terra	37
9.3	Governação	38
10	Actividade Económica	39
10.1	População economicamente activa	39
10.2	Orçamento familiar	40
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	41
10.4	Infra-estruturas de base	42
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	44
10.5.2	Pecuária	46
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	46
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	47
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Monapo	49
	Documentação consultada	51

Caixas de texto e Fotos

Foto 1: Regadio do Monapo	44
---------------------------	----

Lista de tabelas

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	12
TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997	13
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7: População, por condição de frequência escolar	31
TABELA 8: População, por nível de ensino que frequenta	32
TABELA 9: População, por nível de ensino concluído	32
TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003	33
TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	34

TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	34
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	35
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	35
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	40
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	46

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados	15
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	25
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	29
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	30
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	31
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	36
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	37
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	39
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	40
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	41



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

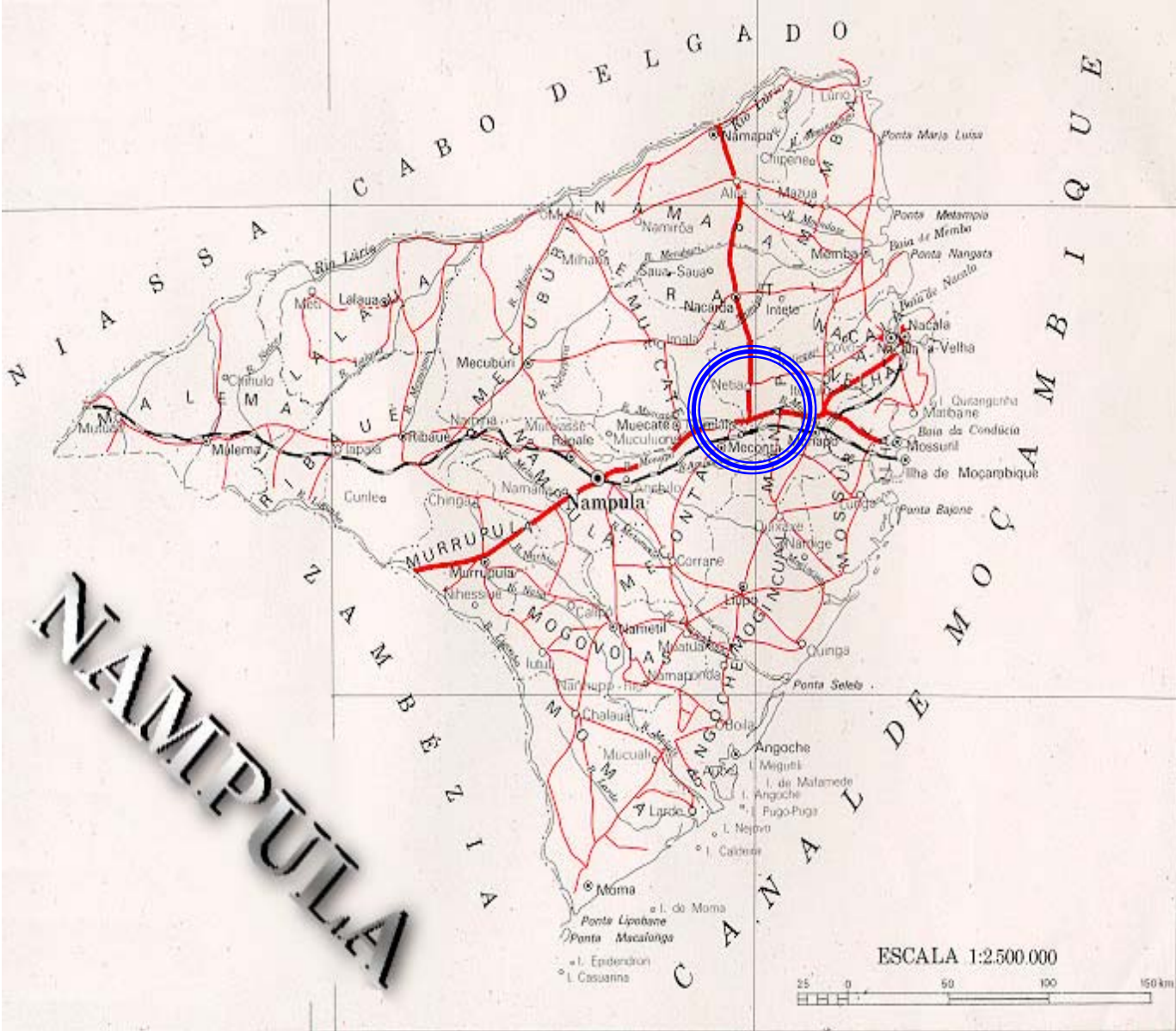
Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Monapo está localizado na parte Este da Província de Nampula, confinando a Norte com o distrito de Nacarôa, a Sul com o distrito de Mogincual, a Este com os distritos de Nacala-Velha e Mossuril e a Oeste com os distritos de Muecate e Meconta.

Com uma superfície¹ de 3.581 km² e uma população recenseada em 1997 de 226.968 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 272.400 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 76.4 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 9%).

1.2 Clima e Hidrografia

Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET_o) está entre os 1300 e 1500 mm.



A precipitação média anual pode contudo, localmente, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso. Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C. A zona constitui a área de influência dos vales dos rios Mecúburi e Lúrio.

O Distrito de Monapo é atravessado por numerosos cursos de água, sendo os principais rios o Monapo e o Ampuesse. Existem, ainda, outros pequenos cursos de água, como Natete, Mugica, Mussimete, Mecuco, Napai, Nicupa, M'pitocuiiri e outros.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Corresponde às terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio. O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos.

Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundaçãõ regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interfluvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols).

A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.3 Infra-estruturas

O distrito de Monapo está localizado no Corredor de Nacala, que compreende a EN 8 e o Caminho-de-Ferro, beneficiando, assim, de transporte ferroviário (comboio) de transporte

rodoviário (autocarros, camiões e dos vulgo “Chapa Cem”). Monapo possui uma rede de 274Km de estradas classificadas e 295Km de estradas não classificadas.

Do ponto de vista de acesso, as pontes são boas nas estradas asfaltadas, enquanto nas estradas não-classificadas apresentam-se degradadas. São disso exemplo, as pontes sobre os rios Ampuesse, Monapo e Mucucuria,, a requerer obras de reparação e/ou construção.

Em termos de telecomunicações, existem ligações telefónicas e via rádio. O distrito de Monapo conta, também, com Serviços de Correios.

A maior parte das comunidades rurais do distrito de Monapo não tem acesso a fontes de água melhoradas, abastecendo-se em rios temporários, para o que chegam a caminhar até meio dia para se abastecer.

Apenas as sedes dos postos administrativos de Monapo e Netia dispõem de poços, mas a manutenção das bombas tem sido deficiente devido à falta de recursos financeiros para a aquisição de peças sobressalentes.

O abastecimento de água nas comunidades rurais conta com uma ligeira evolução. Em 2000, o distrito contava com 39 fontes de água. Existem agora 59 fontes.

Na área municipal, o abastecimento das populações é feito através de 2 Pequenos Sistemas de Bombagem, ainda insuficientes para cobrir as necessidades dos utentes, agravado pelas frequentes avarias e fornecimento de água imprópria para consumo.

Durante o período em análise, a EdM, para além da electrificação da Vila de Monapo e respectivos Bairros, conseguiu estender a sua rede aos Povoados de Carapira e Nacololo e à Empresa de Plantação de Ramiane, no PA de Itoculo.

Está em curso a construção de uma linha de 11 Kwh no Bairro de Naquite, bem como a iluminação das artérias públicas. A EdM-Monapo prevê, ainda, levar a cabo a electrificação da Vila de Netia, servindo-se da energia da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, bem como da Vila de Itoculo, a partir da subestação de Monapo-Rio.

Os combustíveis mais usados no distrito são: Lenha, petróleo, diesel, gasolina e carvão. Para a aquisição do petróleo, diesel e gasolina existem 4 estações de abastecimento (1 operacional).

O distrito possui 92 escolas (das quais, 84 do ensino primário nível 1), e está servido por 14 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 21 mil pessoas;
- Uma cama por 1.200 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.700 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem

aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Para além do seu potencial agrícola, o potencial madeireiro está em 2º plano no distrito. Existe na região a floresta nativa (Miombo), localizada nos Postos Administrativos de Monapo-Sede e Itoculo. Estão licenciadas até este momento a empresa de produção escolar de Carapira na zona de Muezia, a Associação Muchangalene em Sanhote-Itoculo e a Serração de Netia em Netia.

A fauna bravia do distrito de Monapo é pouco diversificada, sendo constituída por animais de pequeno e médio porte, não lhe sendo atribuído potencial turístico ou para caça comercial. Apesar disso, o produto da caça e o peixe constituem um suplemento dietético para as famílias do distrito. Não sendo um distrito costeiro, Monapo está, contudo, bastante próximo do mar, e apesar da pesca não ser uma actividade habitual das famílias, o mercado local é facilmente abastecido com pescado.

A rede industrial do distrito é constituída por 9 fábricas, nomeadamente:

- Companhia Industrial do Monapo (CIM) – produção de óleos e sabões e abastecimento às populações locais e outros pontos do país.

-
- SANAN (Sociedade Algodoeira de Namialo) – descaroçamento do algodão, destinando-se a fibra à exportação e a semente para uso das populações produtoras de algodão.
 - Fábricas sisaleiras de Mecuco, Meserepane, Jagaia e Ramiane – produção e desfibramento de sisal para o mercado nacional.
 - Empresa de Produção Escolar de Carapira – produção e comercialização de madeira, mobília de madeira e metálica.
 - CCM (Companhia de Cajú de Monapo)- descasque da castanha de cajú e produção de bagaço (encerrada em 2000).
 - SAMO (Sociedade Algodoeira de Monapo)- descaroçamento do algodão (encerrada em 2001).

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Existem 28 moageiras para a farinação de cereais das populações. Perspectiva-se a reabertura da fábrica da SAMO, e está em construção uma nova fábrica de óleos e sabões.

A actividade turística tem pouca relevância no distrito. Dos 126 estabelecimentos comerciais existentes no distrito, 43 estão operacionais. O abastecimento às populações em produtos de primeira necessidade nas zonas rurais continua a ser assegurado pelos comerciantes informais. Contudo, a cobertura não é satisfatória e os preços não são favoráveis às populações, sobretudo os do milho e mapira.

No distrito ocorrem diferentes tipos de minerais, sendo os principais, as turmalinas, águas marinhas e fosfatos. O jazigo de fosfatos localiza-se no Povoado de Evate em Monapo-Sede. Nenhum destes minerais está a ser explorado, embora alguns cidadãos tenham demonstrado interesse na sua exploração, tal é o caso da Associação ARMIMO.

O distrito tem uma pedreira localizada em Nacololo que produziu 200.000 m³ de brita, utilizada na reabilitação, em curso, da EN 8, de que resultou uma receita de 255.000.000,00 MT para os cofres da Administração do Distrito.

O distrito de Monapo conta com duas instituições formais de crédito: o Banco Comercial de Moçambique e o Banco Austral.

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

O distrito de Monapo leva o nome de um dos rios que o atravessa e que, devido ao tamanho do seu caudal, atraiu a implantação das grandes companhias agrícolas e industriais nas suas margens e arredores.

Os primeiros habitantes da sede do Distrito foram populações oriundas de Nareva, Mossuril e contratados provenientes de outros pontos do País e das colónias portuguesas para trabalhar nas Companhias de Sisal de Henning, de nacionalidade Alemã.

A primeira Administração foi construída em Mulutine, e as primeiras escolas erigidas em Monapo-Sede, apenas atendiam os filhos de assimilados e de trabalhadores da Companhia de Caju.

Os proprietários dos primeiros estabelecimentos comerciais eram de nacionalidade indiana. Por volta de 1914 foi construída a linha férrea para Lumbo. No Posto Administrativo de Itoculo, os portugueses construíram a primeira pista de aterragem de avionetas.

Atraídos pelas condições favoráveis dos solos, muitos portugueses vieram fixar-se em Itoculo. O Alemão William Phillip e os comerciantes indianos transformaram o Posto de Itoculo numa povoação comercial. Os Suíços da CCA montaram a primeira fábrica de desfibramento de sisal em Ramiane.

Foi no Posto Administrativo de Netia onde os portugueses introduziram a cultura obrigatória do algodão, cuja colheita era feita exclusivamente por crianças.

Como parte integrante da etnia Macua, à semelhança dos outros Distritos da Província de Nampula, a população do distrito de Monapo é, predominantemente, Macua.

A dança é a expressão cultural mais propagada, destacando-se o Tufo, Maquieque, Chacacha, Rapala, Nsope, Lecua, Mulupatho e Hhuchala.

Os ritos de iniciação são obrigatórios para todos os jovens de ambos os sexos e marcam uma etapa importante na vida do adolescente.

No Distrito de Monapo, a maior parte da população professa as religiões Católica e Muçulmana, havendo muitos praticantes da religião animista (Religião natural).

Geralmente, os casamentos tradicionais não seguem qualquer tipo de cerimonial, consistindo apenas no pedido de casamento aos pais da rapariga e a sua entrega mediante um acordo de entendimento.

2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades 42 Líderes Comunitários e reconhecidos 34, dos quais 2 são mulheres.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;

-
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
 - Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.581 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 272 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 76 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 296 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, a taxa de urbanização do distrito é de 9%, concentrada na Vila de Monapo.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 11 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MONAPO	272.400	53.784	72.724	116.654	23.784	5.454
Homens	135.955	26.650	37.754	55.774	12.681	3.096
Mulheres	136.445	27.135	34.971	60.880	11.103	2.357
P.A. de MONAPO	129.149	25.016	34.599	55.528	11.444	2.562
Homens	65.000	12.496	17.879	26.997	6.166	1.462
Mulheres	64.149	12.520	16.720	28.532	5.277	1.101
P.A. de ITOCULO	61.015	12.343	16.274	25.746	5.294	1.359
Homens	30.356	6.110	8.490	12.101	2.883	772
Mulheres	30.660	6.232	7.784	13.645	2.411	587
P.A. de NETIA	82.236	16.426	21.851	35.380	7.046	1.533
Homens	40.599	8.044	11.385	16.676	3.632	863
Mulheres	41.636	8.382	10.467	18.703	3.414	670

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 68.790 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (89%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
26,4%	52,5%	21,0%	4,0	1,8	2,1
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
3,4%	0,3%	2,0%	3,6%	1,4%	89,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
40,5%	59,5%	15,4%	39,1%	3,0%	1,8%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	43,6%	37,7%	9,0%	1,5%	8,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakua*, 76% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONAPO	24,4%	18,0%	6,4%	75,6%	34,2%	41,3%
5 - 9 anos	1,6%	0,9%	0,7%	18,7%	9,3%	9,4%
10 - 14 anos	3,5%	2,3%	1,2%	9,5%	4,8%	4,7%
15 - 19 anos	3,2%	2,2%	1,0%	8,3%	4,2%	4,1%
20 - 44 anos	13,7%	10,4%	3,4%	28,2%	11,0%	17,2%
45 anos e mais	2,4%	2,2%	0,2%	11,0%	5,0%	6,0%
P.A. de MONAPO	27,9%	19,8%	8,1%	72,1%	30,6%	41,5%
P.A. de ITOCULO	20,4%	16,0%	4,3%	79,6%	33,8%	45,9%
P.A. de NETIA	21,9%	16,6%	5,4%	78,1%	32,9%	45,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 82% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 30% dos habitantes² declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONAPO	81,5%	71,3%	91,8%
5 - 9	96,4%	95,7%	97,2%
10 - 14	79,0%	73,9%	85,2%
15 - 44	75,2%	59,3%	89,8%
45 e mais	86,5%	76,9%	97,9%
P.A. de MONAPO	79,2%	68,8%	89,7%
P.A. de ITOCULO	84,3%	73,9%	94,6%
P.A. de NETIA	83,2%	73,4%	92,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

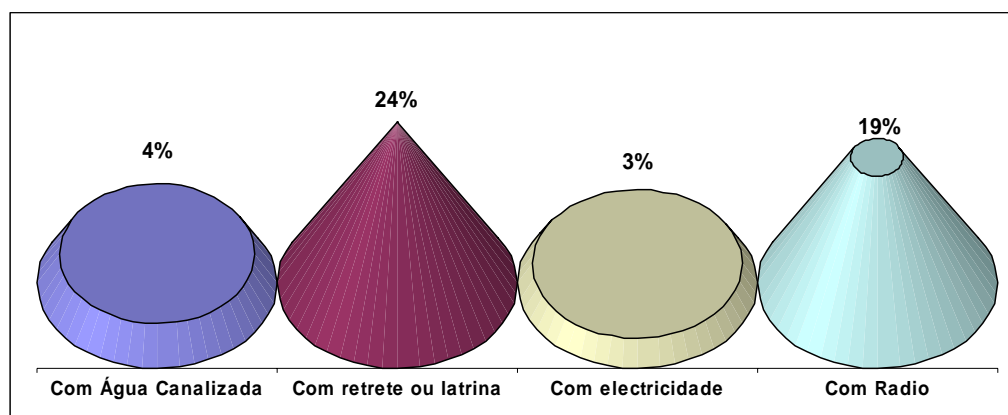


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

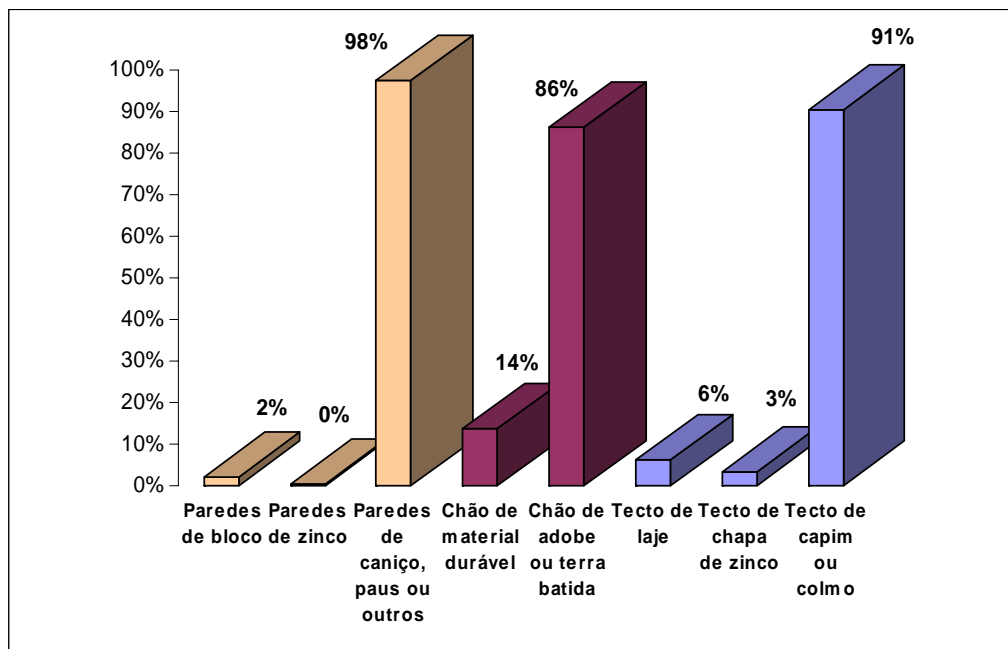
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	4%	5%	24%	30%	48%	58%	4%	5%
Com retrete ou latrina	24%	28%	59%	66%	76%	83%	23%	27%
Com electricidade	3%	4%	27%	34%	41%	46%	2%	3%
Com Radio	19%	21%	47%	54%	67%	74%	18%	20%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

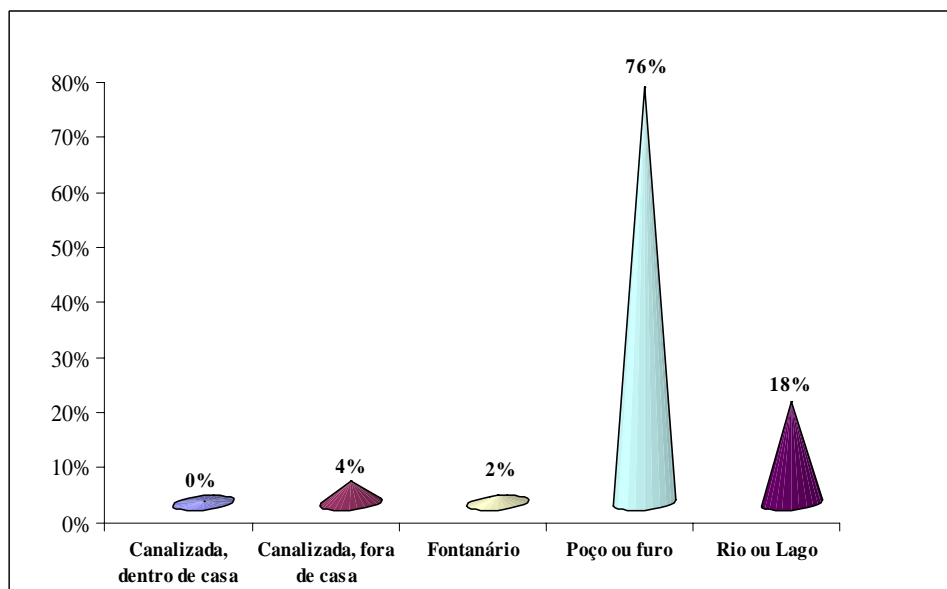
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (76%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (18%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Monapo-Sede, Itocolo e Netia que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

MONAPO - SEDE
MONAPO - SEDE
CANACUE
ITOCULO
ITOCULO - SEDE
MURRUTO
NETIA
NETIA - SEDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 52 funcionários (dos quais, 5 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	11
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	30

Durante o período em análise, notou-se um crescimento na construção de imóveis do Estado e de particulares, com utilização de material convencional, a saber:

OBRA	ANO EXECUÇÃO	FASE DA OBRA
25 salas de aulas, 6 residências para professores, 4 blocos administrativos	2001	Concluída
Um edifício da Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural	2002	Concluída
Um edifício da Assembleia Municipal	2002	Concluída
Em edifício para futura sede do P.Adm/tivo de Mucujua	2003	Concluída
Edifício da Procuradoria Distrital da República	2000/2003	Em obra
Edifício dos serviços municipais	2001	Concluída
Reabilitação do Pavilhão de Desportos	2002/2003	Concluída
Reabilitação do Clube Desportivo	“	Concluída
Reabilitação da casa anexa ao Palácio do Administrador	2002	Concluída
Reabilitação de 5 casas para funcionários do Estado	2000/2003	Concluída
Reabilitação do edifício da Conservatória dos Registos e Notariado	2001	Concluída

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

A estratégia global da Reforma do Sector Público está a ser implementada à medida do tempo e espaço, conhecendo melhorias no funcionamento das instituições públicas e do Estado, destacando-se a mudança de atitude dos funcionários, uso de crachás, colocação de caixas de reclamações, construção de rampas nas instituições públicas, realização de fóruns nas comunidades para auscultação das preocupações, e estudo contínuo do Decreto.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

O Plano de Desenvolvimento Distrital constitui o instrumento orientador e prioritário para a implementação do Plano Quinquenal do Governo, um processo contínuo que passa por um diálogo constante com a população e parceiros no interesse de os levar a participar na tomada de decisões para o desenvolvimento do distrito.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de Monapo tem uma densidade populacional elevada, havendo registo de conflitos pela posse de terras nas zonas rurais, fundamentalmente envolvendo pequenos agricultores e companhias privadas.

A Agricultura no Distrito ocupa um lugar de destaque, tendo em linha de conta que mais de dois terços da população se dedica à actividade agrícola e o Distrito é rico em solos férteis.

A mandioca, o milho, a mapira, o arroz, o amendoim e feijões fazem parte da dieta alimentar e são as culturas produzidas pelo sector familiar. O sector privado dedica-se à produção da castanha de caju, do algodão, do sisal e do gergelim que constituem as culturas de rendimento do distrito.

Algodão : O Distrito de Monapo tem um grande potencial para a cultura do algodão, sendo o primeiro produtor na Província. Contudo, nos últimos anos, a produção do algodão tem vindo a baixar devido à baixa de preços ditada pelo mercado internacional. No entanto, porque neste momento o preço tem tendência a subir, o Governo tem vindo a incentivar as populações a continuarem a produzir esta cultura de rendimento familiar.

Sisal: A cultura de sisal que havia sido abandonada há mais de 15 anos, ressurgiu com a reactivação das plantações de Mecuco, Ramiane, Jagaia e Meserpane. O Sisal é hoje uma cultura do sector empresarial, não só na Província de Nampula como também no País.

Caju: O Distrito de Monapo é considerado potencial na produção da castanha de caju. Nesta produção, para além do sector familiar, alguns privados desempenham um papel importante na produção da castanha, sendo de destacar a ADPP, a empresa JFS e um privado de nome Issufo Nurmomad. A SAMO tem uma plantação de cajueiros estimada em 500 ha, de momento abandonada.

Pecuária : A pecuária é uma actividade que nunca foi muito desenvolvida no Distrito. Os animais domésticos mais importantes para o consumo das famílias e para comercialização são galinhas, patos, cabritos e porcos. A criação de gado bovino tem vindo a aumentar no distrito, existindo actualmente um total de 337 cabeças.

No domínio da segurança alimentar, o distrito de Monapo conheceu, nas duas últimas campanhas, índices positivos na produção de cereais, comparativamente às culturas de

rendimento (algodão), cultura muito praticada pelos camponeses da região norte do distrito, situação que sempre colocou o distrito numa situação de segurança alimentar deficiente.

Outro factor que afecta negativamente a segurança alimentar no distrito é a doença de podridão radicular da mandioca, principal base da alimentação da população.

Para inverter esta situação o governo tem concentrado os seus esforços na disseminação de variedades de mandioca tolerantes à doença da podridão radicular e de ramas de batata-doce de polpa alaranjada, assim como no desenvolvimento de um projecto de fomento de hortícolas.

O sector privado no distrito está mais virado para o fomento da cultura do algodão e, em pequena escala, do sisal.

Uma das maiores limitações à expansão da produção das culturas alimentares é a falta de instrumentos de produção adequados, já que o fraco poder de compra das famílias limita a sua aquisição, levando a que estas recorram a instrumentos de fabrico artesanal que não garantem o sucesso da produção.

Para resolver esta situação, foram criadas feiras agrícolas para a venda de utensílios de produção.

Assim, a campanha agrícola 2003/2004 foi lançada sob o lema “Produzir Comida e Dinheiro”, estando a decorrer o processo de ordenamento de machambas em bloco, por forma a garantir a segurança alimentar no ano 2004, bem como a renda familiar.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 92 o número de escolas em 2003 (84 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2 e uma do ensino secundário geral I e uma do ensino técnico), que são frequentadas por cerca de 31 mil estudantes ensinados por 610 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 3 Centros de saúde de nível I, 2 do nível II/III e 8 Postos de saúde, com um total de 257 camas e 79 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

O Sector concentra o seu esforço na mobilização e sensibilização dos jovens para estes se organizarem, tendo em vista a redução do desemprego. Daí que, durante o período em análise, foram criadas duas associações, nomeadamente, a Associação de Ajuda aos Necessitados de Monapo (ASSANEMO) e WOTOCOA (Vida Melhor) que se dedicam à recreação, combate ao HIV/SIDA; promoção de educação cívica e eleitoral, entre outras actividades.

Outros jovens estão agrupados em associações de agricultores (produção de algodão). Outros tantos dedicam-se à venda de quinquilharias e cereais nos mercados públicos. Cerca de 480 jovens participaram no processo eleitoral recém terminado.

Existem 42 equipas de futebol com um total de 938 membros. Têm sido organizados campeonatos de futebol de “11” e de salão, estando actualmente a decorrer um campeonato de futebol de “11” em que participam 10 equipas da área municipal.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

O Sector impulsiona e presta assistência técnica à criação de Escolinhas nas comunidades. Funcionam no distrito 32 Escolinhas com 3.207 crianças (1.002 do sexo feminino) assistidas por 46 animadores.

Em 2000, foram criados no distrito 6 Clubes de Mulheres com 223 membros, número que aumentou para 10 clubes e 248 membros, em 2003.

No levantamento levado a cabo pelo Sector, apurou-se que no distrito existem 140.126 mulheres, assim distribuídas:

■	Camponesas	65.875
■	Funcionárias de diferentes sectores	289
■	Chefes de Sectores e/ou Direcções	26
■	Portadoras de deficiência	217
■	Idosas	93
■	Envolvidas em grupos culturais	1.354
■	Em cursos de Alfabetização e Educação de Adultos	13.872
■	Clubes de Mulheres	248
■	Domésticas	58.152

De 2000 a 2003 foram criadas 2 associações de idosos com 167 e 36 membros, respectivamente.

Foram identificadas 666 pessoas da terceira idade, das quais 36 foram assistidas pelo Centro Comunitário de Monapo. Estas associações realizam actividades agrícolas.

Do levantamento realizado no ano em curso, foram identificadas no distrito 49 pessoas portadoras de deficiência, das quais 8 foram encaminhadas ao Centro Ortopédico de Nampula para a colocação de próteses. Existe, ainda, uma Associação (ADEMO) com actividades de latoaria e escultura.

De 2000 a 2003 foram identificadas 2 crianças, documentada 1, tendo 2 sido integradas nas respectivas famílias.

Em 2003, foram atendidos 783 beneficiários no âmbito do programa de Subsídio de Alimentos, e 30 mulheres no Programa Social de Trabalho.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Foram criados no distrito 9 Tribunais Comunitários, tendo, até 2003, entrado em funcionamento 5 desses tribunais.

Direcção de Identificação Civil : Em 2000, atendeu 480 pedidos de emissão de Bilhetes de Identidade, contra 62 em 2003. Registos e Notariado: De 2000 a 2003, foram realizadas as seguintes acções:

Registo Civil

Documentos	2000	Até 12/2003
Assentos de nascimento	1754.	152
Assentos/casamento civil	2	1
Assentos de óbito	44	2
Certidões diversas	921	46
Cédulas pessoais	284	22
Transcrições de casamento	36	7
Averbamentos	19	2
Processos Administrativos	6	1

Notariado

Reconhecimentos assinatura	82	1.250
Abertura de sinal	2	48
Conferência fotocópias	105	909
Certidões pública-forma	-	7
Procurações e substabelecimentos	1	23
Termo de autenticação	8	23
Actos não especificados	-	1
Protestos de letras	-	2
Certidões de identidade	0	0
Autenticações/casamento	0	0

Registo Criminal

Registo criminal	10	50
------------------	----	----

Registo Comercial

Registo comercial	-	-
Certidões	-	5

Em 2001 a Delegação do Registo Civil de Monapo foi elevada à categoria de Conservatória dos Registos e Notariado, tendo, assim, alargado os seus serviços aos domínios do registo comercial e predial.

Os assaltos, armados e não armados são os crimes mais frequentes no distrito. Nos últimos anos, a prática de crimes tem vindo a reduzir, mercê do trabalho de neutralização levado a cabo pelos agentes da PRM em colaboração com os Conselhos Comunitários da Polícia e a população em geral. Em 2000 foram registados 129 actos criminais, contra 121 em 2003.

Em 2000, registaram-se 39 acidentes, contra 20 em 2003. São principais causas:

- Excesso de velocidade;
- Má travessia dos peões, ciclistas e motociclistas nas vias públicas;

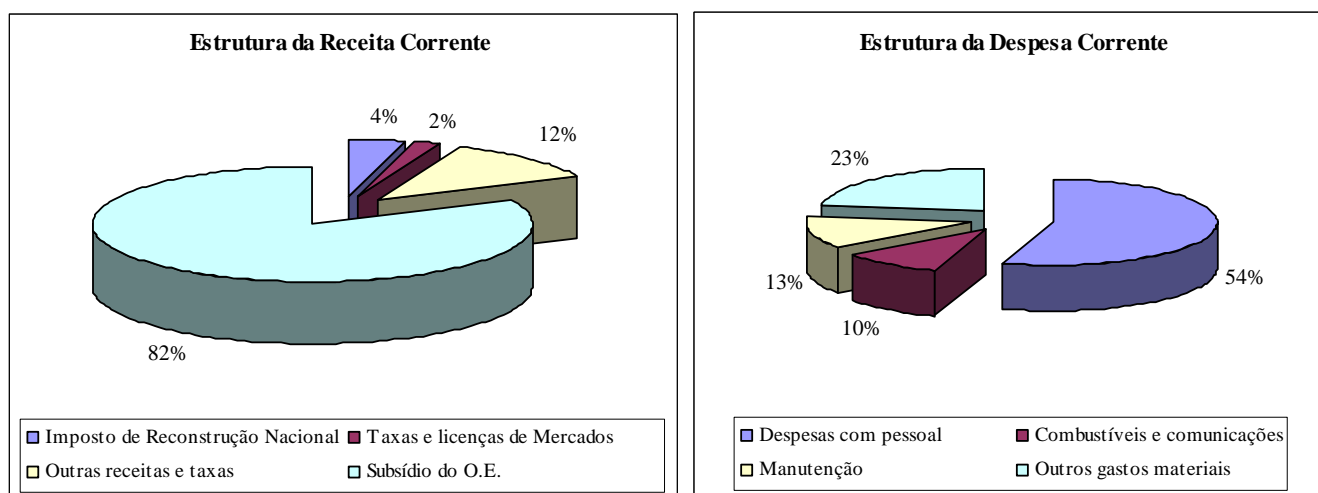
- Condução em estado de embriaguês;
- Mau estado de conservação das estradas;
- Falta de sinalização nas vias públicas.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 12 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar:

- CARE- na área da Agricultura
- CLUSA – na área da Agricultura
- UDEBA Na área da Educação
- ADPP – Fomento do cajú, educação (AEA) e área da Acção Social (escolinhas)
- SAVE THE CHILDREN – Área da Saúde
- GAS (Grupos África da Suécia) – Área da Saúde
- GTZ – Área municipal, Cultura, Agentes económicos (fomento do algodão)
- ORAM – Área da Agricultura
- UGC – Área do Comércio.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

O distrito de Monapo tem uma densidade populacional elevada, havendo registo de conflitos pela posse de terras nas zonas rurais, fundamentalmente envolvendo pequenos agricultores e companhias privadas.

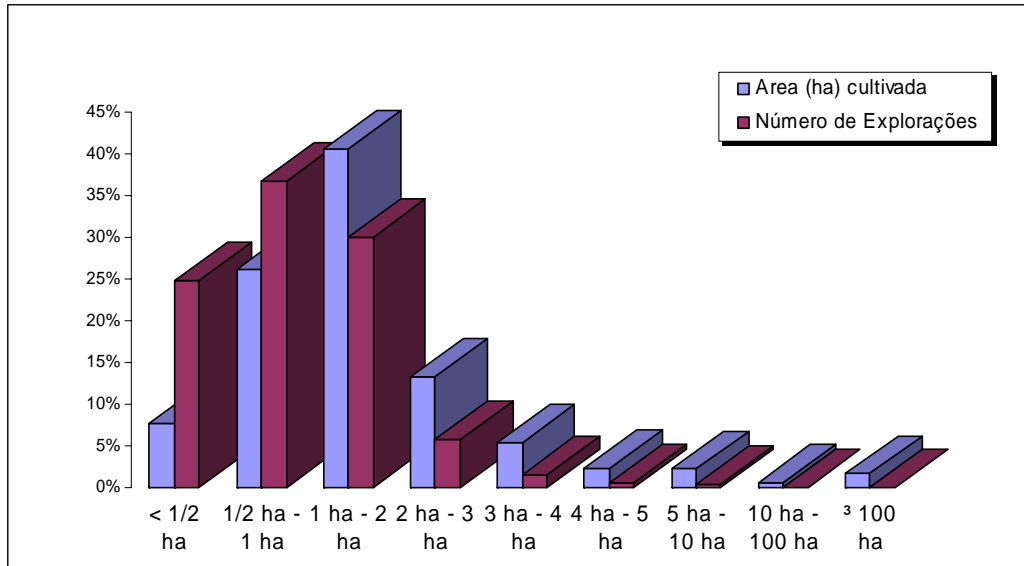
Este distrito possui cerca de 56 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.2 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 136 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

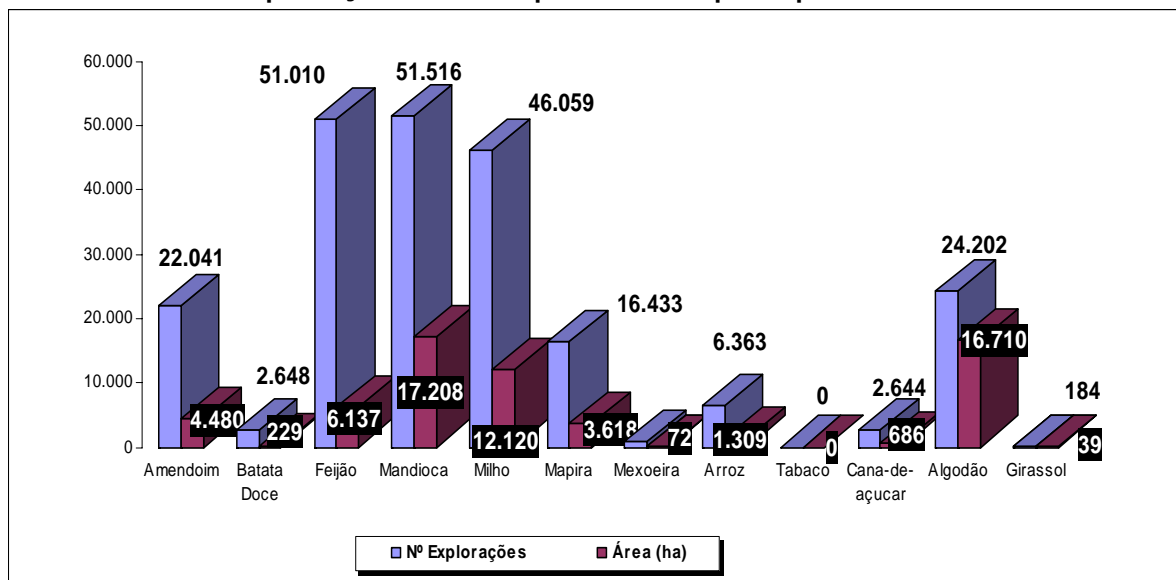
Estas explorações estão divididas em cerca de 136 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

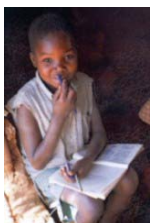
No distrito existem cerca de 8 mil criadores de pecuária e mais de 60 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 11% nos caprinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 82% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 30% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

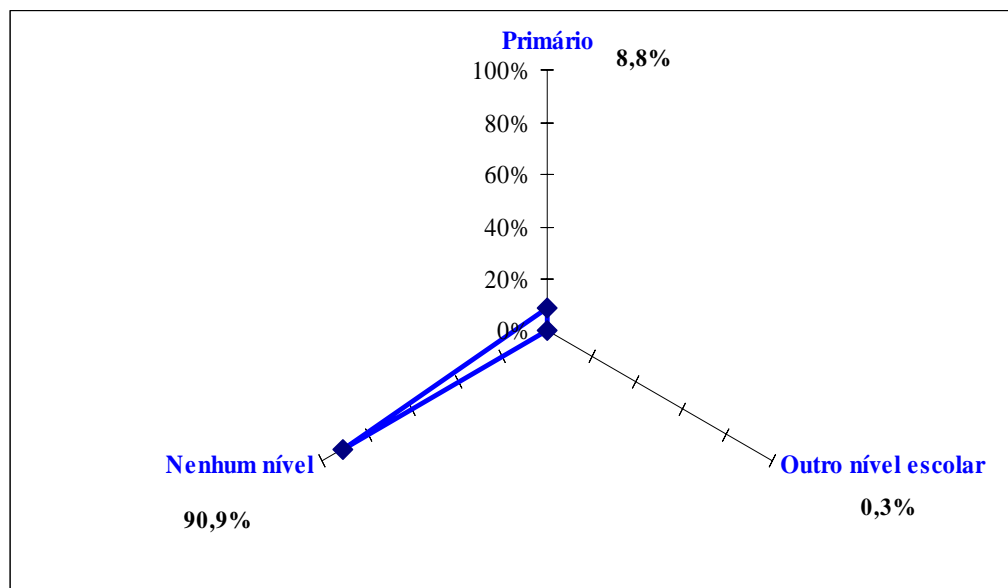
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONAPO	9,1%	6,0%	3,1%	21,4%	14,6%	6,8%	69,5%	29,4%	40,1%
P.A. de MONAPO	9,4%	6,1%	3,2%	19,9%	14,1%	5,8%	70,7%	30,2%	40,5%
P.A. de ITOCULO	10,2%	6,7%	3,5%	26,3%	17,0%	9,3%	63,5%	26,1%	37,4%
P.A. de NETIA	7,9%	5,2%	2,7%	20,2%	13,7%	6,5%	71,9%	30,6%	41,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 34% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MONAPO	9,1%	0,0%	8,8%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	90,9%
5 - 9 anos	13,1%	0,0%	13,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	86,9%
10 - 14 anos	33,8%	0,0%	33,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,2%
15 - 19 anos	14,3%	0,0%	12,8%	0,8%	0,7%	0,0%	0,0%	85,7%
20 - 24 anos	1,6%	0,0%	1,2%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	98,4%
25 e + anos	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
HOMENS	12,0%	0,0%	11,5%	0,3%	0,2%	0,0%	0,0%	88,0%
MULHERES	6,3%	0,0%	6,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,7%
P.A. de MONAPO	9,4%	0,0%	8,9%	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	90,6%
P.A. de ITOCULO	10,2%	0,0%	10,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,8%
P.A. de NETIA	7,9%	0,0%	7,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	92,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 8% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MONAPO	7,6%	0,2%	6,9%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	92,4%
5 - 9 anos	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
10 - 14 anos	2,9%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	97,1%
15 - 19 anos	8,6%	0,0%	8,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	91,4%
20 - 24 anos	12,7%	0,1%	11,8%	0,7%	0,1%	0,0%	0,0%	87,3%
25 e + anos	10,6%	0,4%	9,2%	0,6%	0,2%	0,1%	0,0%	89,4%
HOMENS	11,8%	0,3%	10,6%	0,6%	0,2%	0,1%	0,0%	88,2%
MULHERES	3,4%	0,1%	3,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,6%
P.A. de MONAPO	9,4%	0,3%	8,3%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	90,6%
P.A. de ITOCULO	6,6%	0,2%	6,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	93,4%
P.A. de NETIA	5,5%	0,1%	5,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	94,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	312	15,838	39,007	188	909
EP1	84	11,173	27,637	67	512
EP2	6	602	2,226	3	63
ESG I	1	166	803	2	16
ETP	1	25	145	4	19
AEA	220	3,872	8,196	112	299

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 21 mil pessoas;
- Uma cama por 1.200 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.700 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	14	1	3	2	8			
Nº de Camas	257	85	75	66	24			
Pessoal Total	87	27	25	27	8	87	51	36
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	1	0
- Nível Médio	16	8	6	2	0	16	9	7
- Nível Básico	32	8	6	18	0	32	20	12
- Nível Elementar	30	7	10	5	8	30	16	14
- Pessoal de apoio	8	3	3	2	0	8	5	3

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	52.5%
Partos	1,965
Vacinação	92,752
Saúde materno-infantil	84,626
Consultas externas	142,210
Taxa de baixo peso à nascença	13.2%
Taxa de mau crescimento	8.1%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 10 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (75% com debilidade física, 17% com doenças mentais e 8% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MONAPO	9.727
Homens	4.849
Mulheres	4.878
5 - 9 anos	2583
10 - 14 anos	2456
15 - 19 anos	4688
P.A. de MONAPO	4.490
P.A. de ITOCULO	2.071
P.A. de NETIA	3.166

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MONAPO	2793	2096	466	231
0 - 14	599	387	131	81
15 - 44	1379	1014	256	109
45 e mais	815	695	79	41
P.A. de MONAPO	671	475	127	69
P.A. de ITOCULO	821	554	172	95
P.A. de NETIA	1301	1067	167	67

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 272 mil habitantes - 136 mil do sexo feminino - sendo 2% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

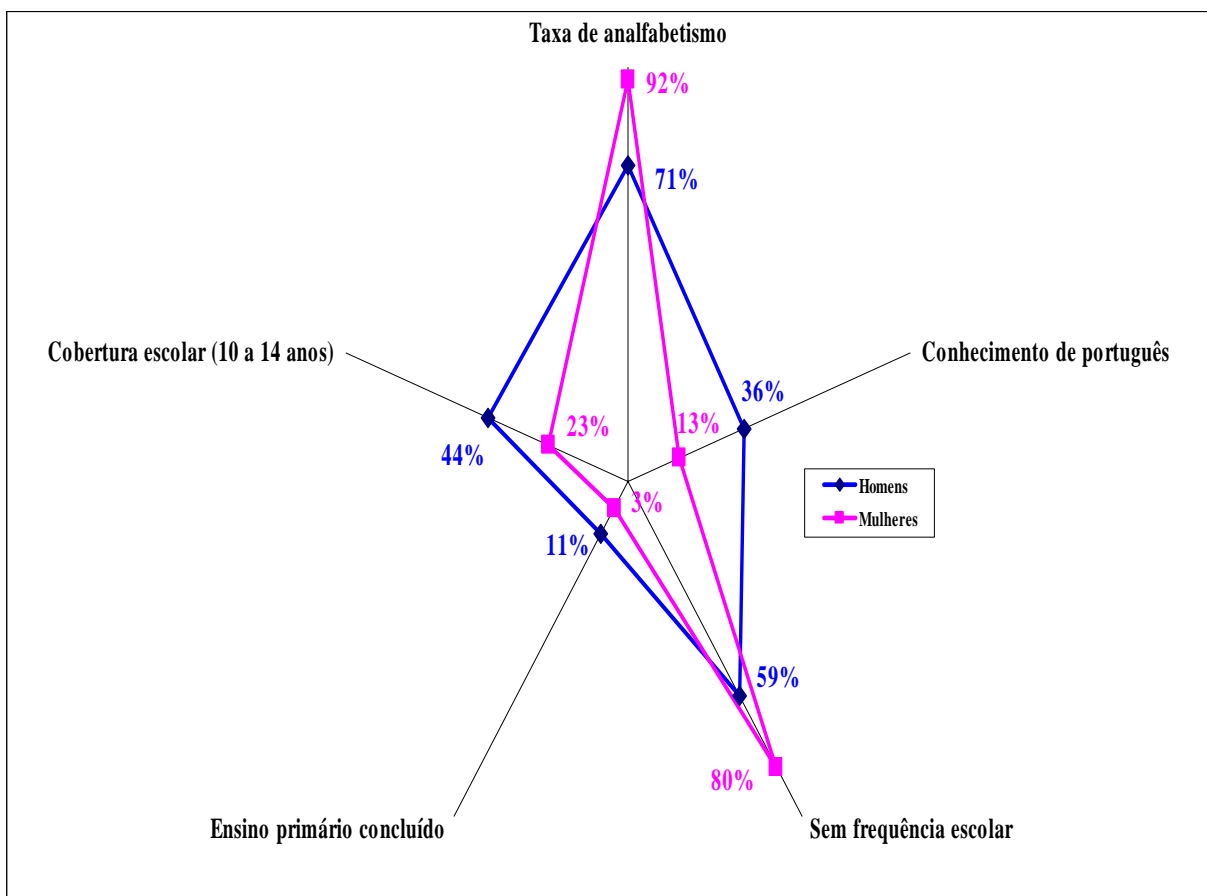
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwwa*, só 13% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 92%, sendo de 71% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 80% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 23% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Monapo

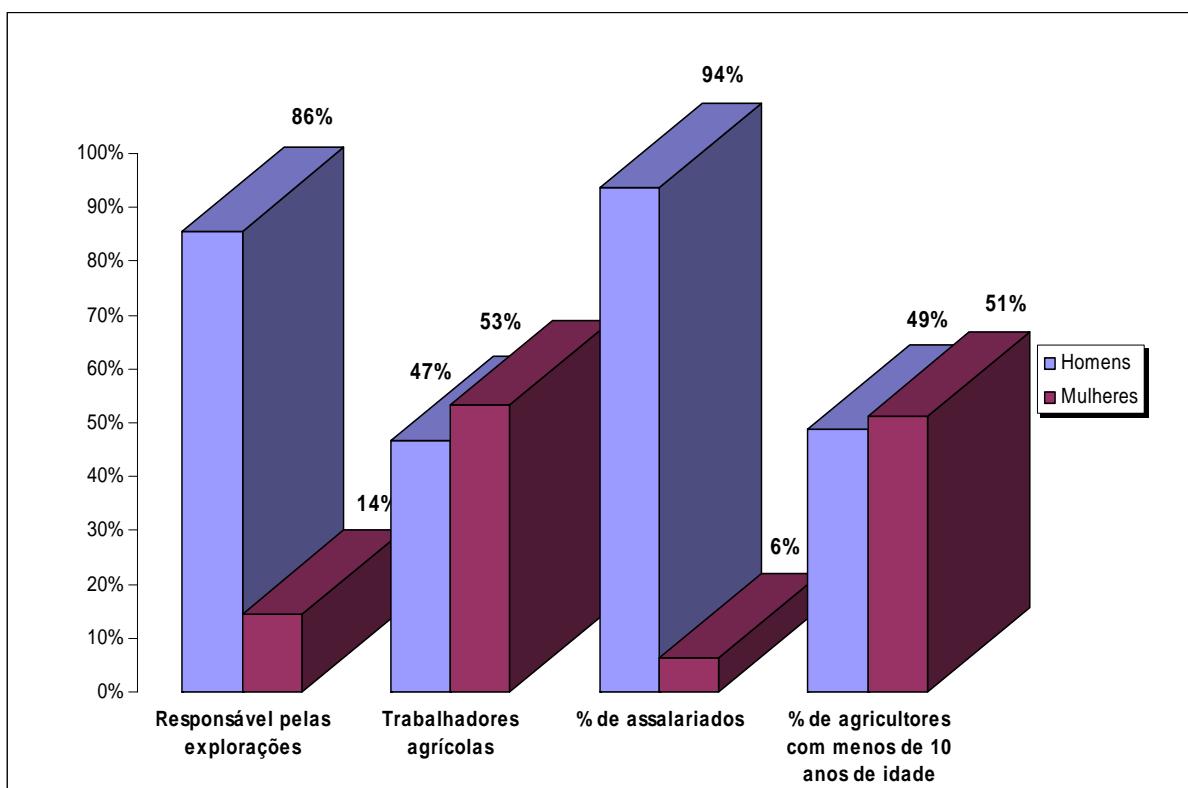


9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 136 mil mulheres, 74 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 51 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 31% (23% nos homens).

As 55 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 136 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 2% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 52 funcionários existentes só 5 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

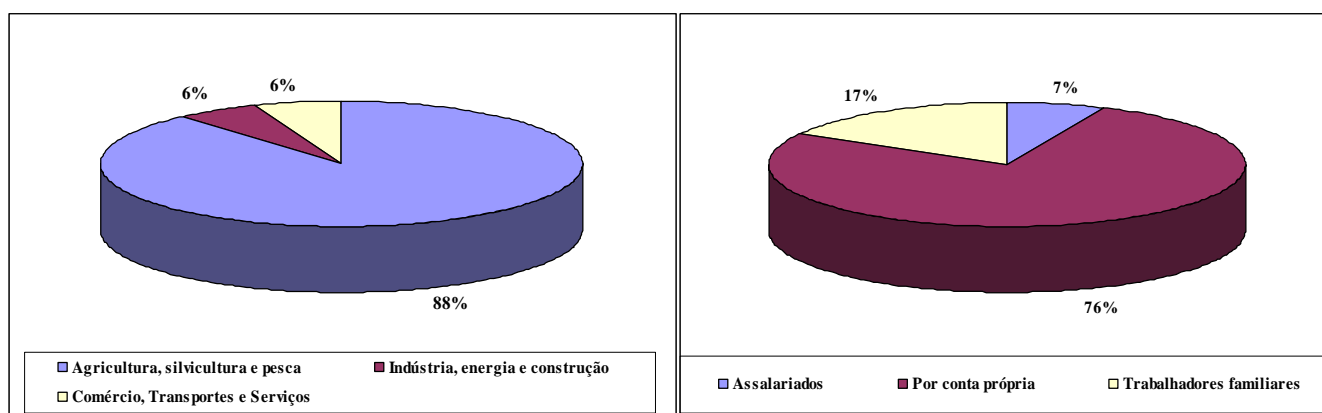
De um total de 272 mil habitantes, 146 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 106 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 27%.

Da população activa, 93% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 7% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 6% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 89% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 6% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 6% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MONAPO	106.147	6,7%	1,1%	5,6%	0,1%	76,7%	16,4%	0,1%
- Homens	54.807	6,3%	1,0%	5,3%	0,1%	38,6%	6,7%	0,1%
- Mulheres	51.340	0,4%	0,1%	0,3%	0,0%	38,1%	9,8%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	94.139	2,1%	0,0%	2,0%	0,1%	71,0%	15,5%	0,0%
Indústria, energia e construção	5.919	2,0%	0,1%	1,9%	0,0%	3,1%	0,4%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	6.088	2,6%	1,0%	1,6%	0,0%	2,6%	0,6%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

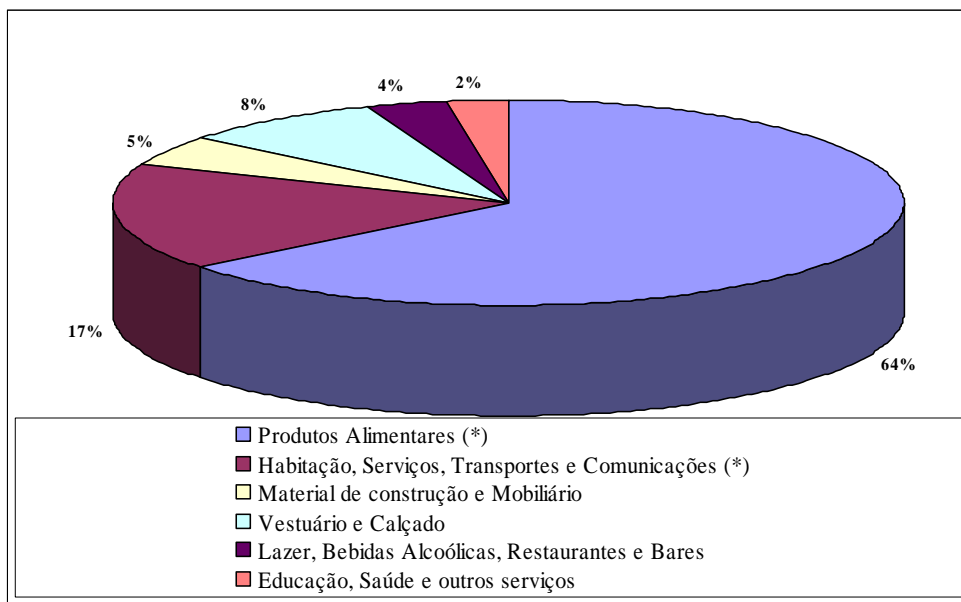
O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 60% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 62% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (64%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços

¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

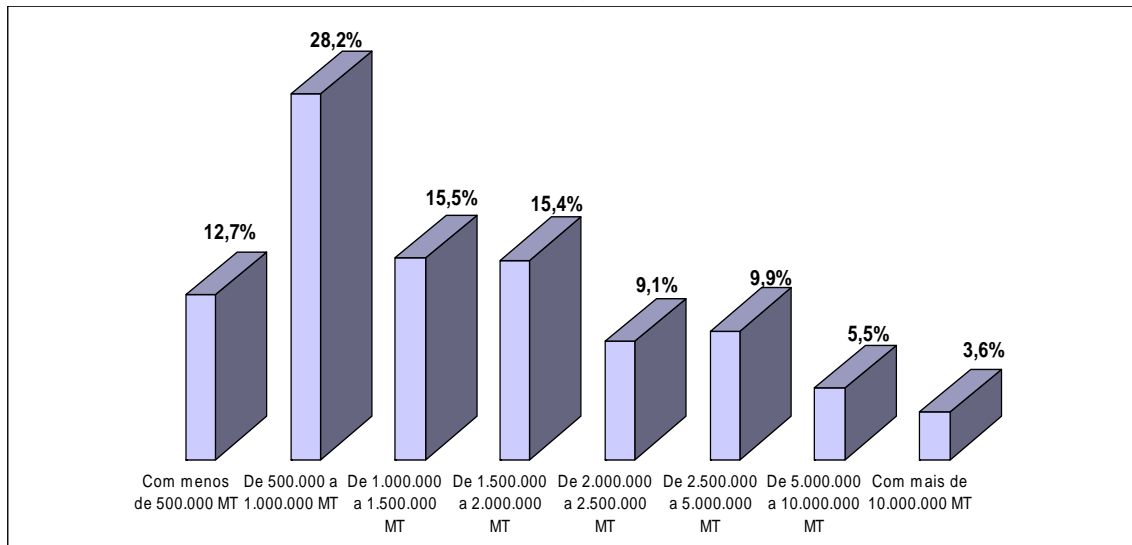
¹³ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 55% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

O distrito de Monapo está localizado no Corredor de Nacala, que compreende a EN 8 e o Caminho-de-Ferro, beneficiando, assim, de transporte ferroviário (comboio) de transporte rodoviário (autocarros, camiões e dos vulgo “Chapa Cem”). Monapo possui uma rede de 274Km de estradas classificadas e 295Km de estradas não classificadas, nomeadamente:

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Estradas classificadas

EN 8 – Nacala-Nampula (secção de Monapo-52Km);

EN 105 – Monapo-Ilha de Moçambique (secção de Monapo – 6Km);

EN 106 – Namialo-Nacarôa (secção de Monapo – 39Km);

EN 236 – Monapo-Mogincual (secção de Monapo – 50Km);

EN 567 – Cruz. EN 8 – Itoculo (16Km)

EN 514 – Cruz. 106 – Itoculo-Sede/Nacala-a Velha (47Km).

As estradas vicinais que integram os restantes 295Km estão a ser reabilitadas gradualmente. Até ao momento, foram reabilitados 42Km dos troços mais críticos. Do ponto de vista de acesso, as pontes são boas nas estradas asfaltadas, enquanto nas estradas não-classificadas apresentam-se degradadas. São disso exemplo, as pontes sobre os rios Ampuessa, Monapo e Mucucuria,, a requerer obras de reparação e/ou construção.

Em termos de telecomunicações, existem ligações telefónicas e via rádio. O distrito de Monapo conta, também, com Serviços de Correios.

A comunicação de/ e para os outros pontos da província e do país em geral é feita por telefone, tendo para o efeito sido montada na Sede do Distrito uma central telefónica via satélite com 288 linhas. Actualmente, estão a ser exploradas 132 linhas. Para além da rede fixa, o distrito conta com a rede de telefonia móvel da mCel instalada no distrito em 2003.

A maior parte das comunidades rurais do distrito de Monapo não tem acesso a fontes de água melhoradas, abastecendo-se em rios temporários, para o que chegam a caminhar até meio dia para se abastecer. Apenas as sedes dos postos administrativos de Monapo e Netia dispõem de poços, mas a manutenção das bombas tem sido deficiente devido à falta de recursos financeiros para a aquisição de peças sobressalentes.

A Água Rural e a Administração do Distrito têm animadores para o sector da água, mas não existe nenhuma organização que promova estágios de manutenção de bombas ou que financie e execute actividades de construção ou melhoramento de fontes. O abastecimento de água nas comunidades rurais conta com uma ligeira evolução. Em 2000, o distrito contava com 39 fontes de água. Existem agora 59 fontes.

Na área municipal, o abastecimento das populações é feito através de 2 Pequenos Sistemas de Bombagem, ainda insuficientes para cobrir as necessidades dos utentes, agravado pelas frequentes avarias e fornecimento de água imprópria para consumo.

Durante o período em análise, a EdM, para além da electrificação da Vila de Monapo e respectivos Bairros, conseguiu estender a sua rede aos Povoados de Carapira e Nacololo e à Empresa de Plantação de Ramiane, no PA de Itoculo.

Em termos de consumidores, a EdM contava com 1.090 em 2000. Em 2003, o número de consumidores reduziu para 780, devido ao cancelamento de contratos por falta de pagamento e à mudança de residência dos antigos trabalhadores da SAMO e CCM.

Está em curso a construção de uma linha de 11 Kwh no Bairro de Naquite, bem como a iluminação das artérias públicas. A EdM-Monapo prevê, ainda, levar a cabo a electrificação da Vila de Netia, servindo-se da energia da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, bem como da Vila de Itoculo, a partir da subestação de Monapo-Rio. Os combustíveis mais usados no distrito são: Lenha, petróleo, diesel, gasolina e carvão. Para a aquisição do petróleo, diesel e gasolina existem 4 estações de abastecimento (1 operacional).

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

Foto 1: Regadio do Monapo



Nota: Vista parcial da série de represas da SEMOC, no Monapo, principal fonte de água dos campos de produção irrigados. A área de produção da SEMOC actualmente é utilizada para a produção de algodão de sequeiro, não havendo quaisquer sinais do equipamento de rega.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico

desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	12,025	9,620	15,395	14,704	11,077	8,419
Arroz	450	329	1,763	1,604	1,204	1,108
Mapira	6,500	4,420	9,670	6,566	6,924	5,262
Amendoim	2,130	1,406	3,573	1,950	4,747	2,611
Mandioca	39,400	197,000	37,786	198,376	31,845	159,225
Feijões	3,450	1,553	8,770	3,732	4,747	2,230
Algodão caroço	21,501	9,684	26,031	11,714	26,122	10,449
Castanha de cajú		3,750				
Tomate	2,139	1,071	1,980	990	373	165
TOTAL DO DISTRITO	87,677	228,848	105,041	243,987	87,080	194,481

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Para além do seu potencial agrícola, o potencial madeireiro está em 2º plano no distrito. Existe na região a floresta nativa (Miombo), localizada nos Postos Administrativos de Monapo-Sede e Itoculo. Estão licenciadas até este momento a empresa de produção escolar de Carapira na zona de Muezia, a Associação Muchangalene em Sanhote-Itoculo e a Serração de Netia em Netia.

A madeira e outros produtos florestais (estacas, bambus e capim) são muito utilizados na construção. A lenha é a fonte de energia mais utilizada. Outras fontes de energia para consumo doméstico são o carvão, a electricidade e o petróleo. O distrito debate-se já com problemas de erosão e de desflorestamento.

Os frutos da mangueira, laranjeira, bananeira, papaieira, tangerineira e limoeiro são os mais consumidos pelas famílias locais. O caju é o único fruto processado para a fabricação de bebidas tradicionais. As maiores limitações à produção frutícola são a falta de mudas e as pragas.

A fauna bravia do distrito de Monapo é pouco diversificada, sendo constituída por animais de pequeno e médio porte, não lhe sendo atribuído potencial turístico ou para caça comercial.

Apesar disso, o produto da caça e o peixe constituem um suplemento dietético para as famílias do distrito. Não sendo um distrito costeiro, Monapo está, contudo, bastante próximo do mar, e apesar da pesca não ser uma actividade habitual das famílias, o mercado local é facilmente abastecido com pescado.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A rede industrial do distrito é constituída por 9 fábricas, nomeadamente:

- Companhia Industrial do Monapo (CIM) – produção de óleos e sabões e abastecimento às populações locais e outros pontos do país.
- SANAN (Sociedade Algodoeira de Namialo) – descaroçamento do algodão, destinando-se a fibra à exportação e a semente para uso das populações produtoras de algodão.
- Fábricas sisaleiras de Mecuco, Meserepane, Jagaia e Ramiane – produção e desfibramento de sisal para o mercado nacional.
- Empresa de Produção Escolar de Carapira – produção e comercialização de madeira, mobília de madeira e metálica.
- CCM (Companhia de Cajú de Monapo)- descasque da castanha de cajú e produção de bagaço (encerrada em 2000).
- SAMO (Sociedade Algodoeira de Monapo)- descaroçamento do algodão (encerrada em 2001).

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Existem 28

moageiras para a farinação de cereais das populações. Perspectiva-se a reabertura da fábrica da SAMO, e está em construção uma nova fábrica de óleos e sabões.

A actividade turística tem pouca relevância no distrito. Dos 126 estabelecimentos comerciais existentes no distrito, 43 estão operacionais. O abastecimento às populações em produtos de primeira necessidade nas zonas rurais continua a ser assegurado pelos comerciantes informais. Contudo, a cobertura não é satisfatória e os preços não são favoráveis às populações, sobretudo os do milho e mapira.

No distrito ocorrem diferentes tipos de minerais, sendo os principais, as turmalinas, águas marinhas e fosfatos. O jazigo de fosfatos localiza-se no Povoado de Evate em Monapo-Sede. Nenhum destes minerais está a ser explorado, embora alguns cidadãos tenham demonstrado interesse na sua exploração, tal é o caso da Associação ARMIMO.

O distrito tem uma pedreira localizada em Nacololo que produziu 200.000 m³ de brita, utilizada na reabilitação, em curso, da EN 8, de que resultou uma receita de 255.000.000,00 MT para os cofres da Administração do Distrito.

O distrito de Monapo conta com duas instituições formais de crédito: o Banco Comercial de Moçambique e o Banco Austral.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Monapo

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Adelino Salimo	Régulo	M	Monapo			27/07/02
2	Ricardo Victor Jagaia	Régulo	M	“		Jagaia	05/08/02
3	Moisés Muchanguia	Régulo	M	“		Muezia	06/08/02
4	Alde Massaua	Régulo	M	“		Niaro	07/08/02
5	Pedro Dias	Régulo	M	“			17/09/02
6	Orlando Mussiua	Régulo	M	“		Metocheria	07/11/02
7	Amadeu A. Sumana	Régulo	M	“		Carapira	31/05/03
8	Mateus Mussa	Régulo	M	Itoculo			08/08/02
9	João Jeque Monetaca	Régulo	M	“			09/08/02
10	Atija Amisse	Rainha	F	“		Congo	05/09/02
11	Gabriel António Bazar	Régulo	M	“			05/09/02
12	Afonso Salimo	Régulo	M	“		Macúii	24/10/02
13	Saluco Cavia Marrua	Régulo	M	“		Marrua	28/11/02
14	Mussa Nicala	Régulo	M	“		Chichir	19/03/03
15	António Roquia	Régulo	M	“		Namicopue	11/07/03
16	Zacarias Jamilo	Régulo	M	“		Natuto	19/03/04
17	Alfredo Murule	Régulo	M	“		Minhaloca	18/03/04
18	João Jeque	Régulo	M	“		Tamela	25/02/04
19	Amisse Puanhihera	Régulo	M	“		Moripa	16/02/04
20	João Sumaila	Régulo	M	“		Tura	27/02/04



Autoridade tradicional

21	Lucas Nataramule	Régulo	M	“		Mepova	25/02/04
22	Emílio Mussa Basiano	Régulo	M	Netia			26/07/04
23	Paulino Lancheque	Régulo	M	“		Mpuato	25/07/02
24	António Joaquim	Régulo	M	“		Eripele	04/09/02
25	Manuel Caneta	Régulo	M	“		Muatuca	04/09/02
26	Catarina José	Régulo	F	“	Mepera		10/10/02
27	Saide Alua	Régulo	M	“	Nacoto		20/03/03
28	Emílio Zamelo	Régulo	M	“	Perere		21/07/03
29	Adriano M. Joaquim	Régulo	M	“	Morreno		20/08/03
30	Agostinho M. Chaiua	Régulo	M	“			27/05/03
31	Lourenço Pedro	Régulo	M	“	Namicona		09/05/03
32	João Baptista Uahera	Régulo	M	“	Mejamua		23/02/04
33	Zacarias José Tiquila	Régulo	M	“	Mecomua		24/02/04
34	Hermínio Vahirale	Régulo	M	“	Metalela		17/03/04

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005